

# PACTU

Órgão Oficial dos  
Sindicatos dos  
Bancários de  
Paranavaí, Assis  
Chateaubriand,  
Campo Mourão,  
Toledo,  
Umuarama e  
Guarapuava

**CUT**

CNB - Sindicato Nacional  
FETEC

Nº 12 - Setembro/97

Informativo Mensal

*Dinheiro: o argumento  
que FHC utiliza para  
convencer os deputados  
a aprovarem as  
reformas*

Páginas 4 e 5



Congresso da FETEC - página 6



7º Congresso Estadual da CUT PR - página 6

# Dinheiro

## Fácil

**B**angladesh é um dos países mais pobres do mundo e de veria ser um dos locais onde o empréstimo bancário exige as maiores garantias, certo? Errado. Lá funciona o Gramen Bank, onde o financiamento é concedido a pessoas de baixa renda, que não possuem qualquer bem para dar em garantia a não ser a própria palavra.

Como o Gramen Bank existem outros no mundo, inclusive no Brasil, onde a taxa média de inadimplência é de apenas 3%. "O bom desempenho financeiro destas instituições acaba com o argumento de que o banco não pode realizar operações abaixo do mercado, financiando atividades sociais", diz Mirna Loi Labre, presidente do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, integrante do PACTU. "Prova, também, que o crédito para pobres não é de alto risco", complementa Paulino Alves de Almeida, do Sindicato dos Bancários de Umuarama.

O banco do povo, como são conhecidas estas instituições, trabalha da seguinte forma: o cliente é responsável direto pela atividade que pretende desenvolver, a única garantia é a sua palavra e o crédito só é concedido se ele fizer parte de um grupo de tomadores e assumir, com os outros membros, a res-

*Experiências com bancos populares mostram que é possível o financiamento de atividades produtivas de pessoas de baixa renda, aumentando a qualidade de vida e o número de empregos no país, sem a burocracia e as exigências das instituições financeiras tradicionais*

ponsabilidade pelo crédito de todos e de cada um. Acredita-se que a pessoa, mesmo de baixa renda, sabe identificar suas necessidades e ser capaz de desenvolver uma atividade produtiva, pagando juros reais. A vantagem é que não é necessário garantias reais e a pessoa recebe o dinheiro imediatamente, possibilitando abrir seu próprio negócio.

Em geral, o empréstimo não ultrapassa R\$ 500,00. Esse dinheiro possibilita que uma pessoa adquira um carrinho e passe a vender lanches, sucos ou outro produto. Deixou de ser desempregado e ingressou no mercado informal. Com sua atividade, pode pagar prestações baixas e ainda sobrar dinheiro para o sustento. "Há a melhoria das condições de vida do indivíduo e uma autopromoção social", constata Neil Emídio Júnior, presidente do Sindicato dos Bancários de Paranavai. Alguns, no entanto, chegam a abrir linhas de crédito de até R\$ 10.000,00, o que viabiliza o tomador a abrir um pequeno negócio e gerar, inclusive, empregos.

No Brasil, a prefeitura de Porto Alegre (RS) viabilizou a criação da PortoSol, espécie de banco do povo, que oferece empréstimos a pessoas de baixa renda.

Desde 1988, pelo menos 320 mil bancários foram demitidos e muitos deles não encontraram mais colocação no mercado de trabalho. A maioria possui qualificação para gerir seu próprio negócio, mas não tem dinheiro e nem encontra financiamento para iniciar o negócio. O governo federal não tem uma política de estímulo a pequena e micro empresa. Por outro lado, mantém uma linha de financiamento para ajudar banqueiro quebrado. "O Ministério da Fazenda e o Banco Central não cumprem sua função de defender os interesses da nação, de milhões de brasileiros. Defendem os interesses do sistema financeiro e de seus clientes, a ponto de suspenderem a fiscalização de fraudes, remessas ilegais de dólares, sonegação...", denuncia o jornalista econômico Aloysio Biondi, do jornal Folha de S. Paulo.

O resultado dessa prática foi a quebra fraudulenta de gigantes do sistema financeiro (Econômico, Bamerindus, Nacional) e outros menos graúdos. Para não deixar os banqueiros em situação de miséria, o BACEN injetou pelo menos R\$ 15 bilhões nas contas dos bancos que utilizaram do Proer, que na visão do economista Paulo Nogueira Jr., da Fundação Ge-

## Lucro fácil

Governo deu R\$ 15 bilhões para banqueiros, mas não encontra soluções para problemas sociais mais graves

túlio Vargas, é um programa "totalmente baseado em argumentos mentirosos, já que, na verdade, ele se destina a encobrir negociações e fraudes do sistema financeiro e de seus clientes com cumplicidade do Banco Central e Ministério da Fazenda, pois quando um banco sofre intervenção, o BACEN, por lei, tem de investigar todas as operações, desembocando na necessidade de abrir processos na Justiça nos casos de fraude, sonegação etc. No entanto, quando um banco - ou pedaços dele - é "comprado" por outro, como aconteceu no caso Bamerindus, Nacional, pode-se 'colocar uma pedra' sobre o assunto, alegando que se trata de um negócio entre grupos privados que têm direito a sigilo". Com isso, bilhões de reais da sociedade garantem o futuro de banqueiros e ninguém sabe onde foi o dinheiro.

Se todo esse dinheiro fosse utilizado para financiar a geração de novas empresas, daria para os 320 mil bancários receberem financiamento no valor individual de R\$ 50 mil, garantindo a abertura de milhares de pequenas e médias empresas, gerando dezenas de milhares de emprego.

## Como funciona

*As instituições financeiras voltadas para o crédito popular apresentam algumas características comuns na sua forma de operar:*

- créditos individuais de valor muito reduzido, na faixa de R\$ 10 a R\$ 500, com média em torno de R\$ 100. Algumas instituições operam com linhas de até R\$ 10.000, mas sem ultrapassar muito a média de R\$ 100.
- intervalos curtos para o pagamento das prestações, em diversos casos, semanais, sem carência para o início da amortização.
- liberação imediata do valor total do crédito na maioria das vezes.
- primeira operação do cliente limitada a 60 a 90 dias, aumentando-se o prazo a cada novo crédito, com o máximo geralmente em um ano.
- garantia solidária: cada tomador tem que fazer parte de um grupo de cinco ou

sete tomadores, com atividade econômica assemelhada, os quais respondem integral e solidariamente pelo crédito de cada um.

- cobrança rigorosa: verificação imediata dos motivos de qualquer atraso, com visita do responsável e convocação do chefe do grupo, de forma a se providenciar rapidamente alguma solução.

- fortes restrições ao refinanciamento de débitos vencidos.

- garantias simbólicas. A palavra do tomador e dos demais membros do grupo ou o aval da sogra.

- análise de crédito a partir de avaliações da comunidade sobre o caráter do proponente, muitas vezes com discussão em grupos amplos ou com a decisão final a cargo de um conselho de coordenadores de grupos.


- exigência de documentos bastante simplificados, da mesma forma que as condições de pagamento.

- aprovação das propostas rápida e descentralizada. A quitação dá direito imediato a nova operação, com valor e prazo um pouco maiores.

- proximidade com o cliente. Na maioria dos casos, os funcionários vão até os tomadores potenciais. Em todos os casos, dependências simples e atraentes para o tipo de público a ser atingido.

- grande investimento na formação de pessoal da instituição.





**CUT**  
BRASIL

Orgão Oficial dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

**CONSELHO EDITORIAL:**  
 Antonio C. Solinski (Paranavai) - (044) 423-3402  
 Aníselmo Couto (A. Chateaubriand) - (044) 528-4421  
 Francisco Silva (Campo Mourão) - (044) 823-3492  
 Izabel C. Gregório (Toledo) - (045) 252-1851  
 Wilson de Souza (Umuarama) - (044) 622-1979  
 Eloi Myszka (Guarapuava) - (042) 723-1371

Programação Visual, Diagramação e Impressão Gráfica Practica (044) 622-5834  
 Fotolitos: Bureau Maringa (044) 262-4060

Tiragem 3.200 exemplares

## Encontro Nacional dos Bancários dá início à Campanha Salarial de 1997

Nos dias 01 e 02/08/97, foi realizado, em São Paulo, o Encontro Nacional dos Bancários, com o objetivo de organizar a Campanha Salarial de 1997.

Os 234 delegados presentes ao Encontro definiram a minuta geral de reivindicações, os eixos prioritários, as estratégias da campanha e o calendário de mobilização para o mês de agosto, conforme abaixo:

- 07/08: Entrega da minuta à FENABAN
- 21/08: Lançamento oficial da campanha
- 28/08: Dia Nacional de Lutas, com manifestações e divulgação do Balanço Anti-Social dos Bancos.

O índice de reajuste, a ser reivindicado, é de 23,82%, composto da seguinte forma: ICV/DIEESE (7,54%), resíduo do INPC de 1996 (3,14%) e produtividade (11,63%).

Os eixos da campanha serão: salário, emprego, auxílio-educacional, semestralização da participação nos lucros, defesa da Presidência Pública e a instituição da Presidência complementar para todos os bancários, saúde e segurança no trabalho e defesa dos bancos públicos.

O PACTU foi representado no Encontro por Apolinário (Toledo), Nilton (Paranavaí) e Edilson (Umuarama).



Seminário de Preparação para Campanha Salarial em Umuarama

### CAMPANHA SALARIAL NOS BANCOS PÚBLICOS

Acordos não assinados, privatização e rebaixamento de direitos. Este é o dia-a-dia das lutas dos funcionários de bancos públicos. O Encontro Nacional dos Bancários definiu como um dos eixos da Campanha Salarial/97 a defesa dos bancos públicos. "Diante de tantos ataques, somente a criatividade, a organização e a luta dos bancários poderão reverter o quadro", afirmou Sergio Rosa, presidente da CNB, durante o Encontro.

#### BANCO A BANCO

- **Banco do Brasil:** realizou o 8º Congresso, no Rio de Janeiro, de 08 a 10/08/97, onde foram discutidos o acordo não assinado de 1996/97 e as perspectivas para as negociações do Acordo 1997/98.

- **Caixa Econômica:** o 13º CONECEP aconteceu no Rio de Janeiro, de 20 a 23/08. Foram discutidas as pendências do acordo do 95/96, a interferência da CONTEC nas negociações do Acordo 96/97 e os preparativos para a Campanha 97/98, incluindo alterações na Executiva.

- **Banestado:** O Encontro Nacional aconteceu em 23 e 24/08, em Praia de Leste, e discutiu Campanha Salarial, o Termo Aditivo, assinado em março deste ano, FUNBEP e outros assuntos importantes para o funcionalismo. Os participantes do Encontro foram surpreendidos pelas notícias de privatização do Banestado. O Encontro decidiu realizar um seminário para discutir especificamente este assunto.

### PACTU SE PREPARA PARA A CAMPANHA SALARIAL 1997

No dia 07/08/97, no auditório da Associação Comercial de Umuarama, foi realizado o Seminário Regional de Preparação para a Campanha Salarial, reunindo 30 dirigentes e delegados sindicais do PACTU. Além deles, participaram ainda 03 dirigentes do SEEB de Guarapuava.

O Seminário foi assessorado por Murilo Barela, técnico do DIEESE, e contou com a participação de Ivo Luska e Marisa Stédile, representando a FETEC/CUT-PR.

O objetivo do Seminário foi debater a conjuntura e as deliberações do Encontro Nacional dos Bancários. Foram planejadas algumas ações locais, levando em conta a realidade específica da região e dos Sindicatos do PACTU.

#### PACTU SE FORTALECE:

Durante o Seminário, os dirigentes do SEEB Guarapuava anunciaram que passarão a distribuir o jornal PACTU e a participar das reuniões que discutem a unificação dos Sindicatos de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama.

Uma das decisões do Seminário foi a realização de uma reunião no dia 20 de agosto, em Campo Mourão. Nesta reunião foram discutidas ações conjuntas na Campanha Salarial e foram retomados os encaminhamentos para a definitiva fusão dos Sindicatos do PACTU. Esta reunião já contou com a participação do SEEB Guarapuava.

# Mar de laran



**FHC**  
Procura de todas as formas para garantir a sua reeleição, fazendo acordos com adversários e lutando pelas "reformas"

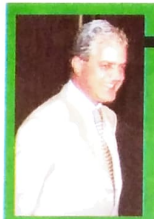
## Governo tem equipe para garantir reformas

Em janeiro, quando os partidos de oposição tentavam evitar a aprovação da reeleição e denunciavam o fisiologismo, o então presidente da Câmara dos Deputados Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) garantia: "não há barganha para aprovar a reeleição", frase desmentida por denúncia do jornal Folha de S. Paulo (veja reportagem ao lado). Setores da oposição propunham reeleição só a partir do próximo presidente, desde que acompanhada de uma ampla reforma política, para evitar o que no Brasil é certeza de escândalo: a mistura de campanha eleitoral, dinheiro e uso da máquina administrativa, que já produziu o caso PC Farias e ninguém esquece. Não adiantou, a reeleição passou sem outras reformas e o caos político brasileiro já começa a mostrar o que vai ser as eleições no ano que vem.

"A reeleição deveria ter sido aprovada com um conjunto de reformas políticas para fortalecer partidos e evitar o uso da máquina pública a favor de



**Sérgio Motta**  
Primeiro amigo e sócio. É o responsável pelos ataques e adversários de FHC, normalmente com palavras. É citado como o ministro que arcaçou parte do dinheiro para pagar os deputados na votação da reeleição.



**Luiz Eduardo Magalhães**  
Ex-presidente da Câmara de Deputados e atual líder do governo, colocou a Câmara a serviço de FHC. É responsável em levar os pedidos de deputados da base governista a ministros e ao presidente.



**ACM**  
Atual presidente do Senado, é pai de Luiz Eduardo Magalhães. Foi eleito presidente da Casa com a ajuda de FHC e, agora, é o responsável pelas reformas no Senado. Um dos donos do PFL, seu poder e influência dominam o governo e é foco constante de atrito com o PSDB.



**Inocêncio Oliveira**  
Envolvido em escândalos na utilização de verbas de combate à seca, o líder do PFL é o articulador do governo junto a deputados do baixo clero do PFL, PPB, PTB e outros partidos.



**Deputado aliado**  
Do PFL, PMDB e PPR, responsável por votos que anularam a reforma. Eles não se contentam com as reformas, colaram no cargo. Os favores vivam vivos.

candidatos", diz o deputado petista José Genoíno. Sem a obrigatoriedade de respeito a princípios partidários, todos os ocupantes de cargos públicos fazem o impossível para evitar concorrentes. Segundo a revista *Veja*, o tucano FHC selou um acordo de não agressão com Paulo Maluf (PPB) e riu seu correligionário, Mário Covas. "Nos estados, ele pretende estar junto com o candidato com mais chances de vencer e quer que o segundo colocado nas pesquisas não lhe faça oposição", diz o jornalista Joaquim de Carvalho.

O mesmo acontece nos estados. O governador de plantão procura os concorrentes para propor alianças e evitar o dissabor de uma derrota nas urnas. Se não conseguem, fazem como no Paraná, onde Lerner pegou dinheiro público e contratou uma rede de televisão por 3 minutos, para fazer críticas aos adversários.

Nada contra o governador expressando sua opinião,

problema é que quem pagou a conta estimada em pelo menos R\$ 80 mil foi o contribuinte. A Justiça determinou que Lerner devolva o dinheiro aos cofres públicos. O problema é que a sentença não é definitiva e poderá ser modificada.

### DESEMPREGO

A situação tende a se agravar. Em julho foi aprovada parte da reforma administrativa, preven

## O valor da rufia

Um dólar comprava, no final da primeira quinzena de julho, 2.432,00 rufias. Essa informação pode ser fundamental para a manutenção do seu emprego.

A rufia é a moeda da Indonésia, país da Ásia, que enfrenta dificuldades em seu plano econômico por fuga de capital estrangeiro. Os planos econômicos de estabilização dos países emergentes, entre eles o Brasil, dependem de dinheiro externo. Para consegui-lo, os governos locais pagam juros altos e mantêm a moeda

sobrevalorizada. Os investidores estrangeiros investem, mas a qualquer sinal de risco, retiram o dinheiro do país e o plano econômico pode naufragar.

Como os planos dos países emergentes têm a mesma estrutura, qualquer deslize na economia de um deles causa desconfiança nos investidores e pode desencadear quebras de vários economias. É o que está acontecendo na Ásia, onde a Tailândia, Malásia, Indonésia e Filipinas enfrentam uma fuga de capitais especulativos.

No Brasil o governo nega sinais semelhantes, mas uma coisa é certa, se os investidores estrangeiros desconfiarem que vai acontecer com o real o que aconteceu com a rufia, o plano pode desmoronar. Além de se preocupar com a produtividade, com a atendimento, com as contas do dia-a-dia, o trabalhador brasileiro tem que estar de olho no que acontece com a rufia, com o ringgit malaio, com o baht tailandês, porque a flutuação dessas moedas frente ao dólar pode indicar a continuidade ou não do emprego.

*FHC não resolve os problemas do emprego, da educação, moradia, saúde e agricultura como prometeu em sua campanha. Pelo contrário, a situação se agrava e FHC faz qualquer negócio para garantir sua reeleição*

da estabilidade no emprego do funcionalismo público. No ano 2.000, nas eleições para prefeito, funcionário público vai ser utilizado para a campanha da reeleição. Se não aceitar, perde o emprego.

As alterações na Constituição têm por objetivo garantir certa estabilidade econômica às eleições de 1998. "Não há um projeto para o País, o que há são reformas que atendem objetivos do grupo político de Fernando Henrique", acusa o deputado federal Paulo Bernardo (PT-PR), "projetos para o País não existem", completa.

Quando o jornal Folha de S. Paulo divulgou gravações com conversas de deputados federais do Acre afirmando terem recebido R\$ 200 mil para votar a favor da reeleição, falou-se em CPI, em cassação, houve renúncia de deputados. Seguiram-se outros escândalos e nada mais foi apurado seriamente.

Na votação da reforma administrativa, em julho, novas denúncias de compra de votos por parte do Governo FHC, que teria feito um acordo com a bancada de deputados ligados à Igreja Universal do Reino de Deus para que eles votassem a favor da quebra da estabilidade dos servidores públicos. Em troca de 5 votos, o Governo livraria a igreja de uma multa no valor de R\$ 98,6 milhões. O custo do voto seria de R\$ 19,7 milhões.

Veja ao lado como FHC negocia com os parlamentares do PFL, PMDB, PSDB e outros.

## EUROPEUS REPUDIAM O NEOLIBERALISMO

O neoliberalismo enfrenta a resistência das urnas. Na Inglaterra, França e Espanha as esquerdas venceram as eleições, numa resposta dos eleitores a globalização, competitividade, flexibilização do trabalho e outros conceitos que exigem sacrifício de uma parte da população - os trabalhadores. Enquanto no Brasil, e outros países emergentes, as elites buscam implementar medidas neoliberais, os europeus dizem não a essas medidas.

### O mercado do voto

Dos 513 deputados da Câmara Federal, os partidos de oposição (PT, PDT, PC do B, PPS, PSB) têm juntos pouco mais de 120 votos. O governo FHC conta com o apoio de 390 deputados, mas sua tática é comprar e negociar votos com os partidos que lhe dão sustentação (PSDB, PFL, PPB, PTB). Acompanhe as principais negociações entre FHC e seus parlamentares.



#### R\$ 1 milhão

Foi o preço pago a 5 deputados do Acre pelo Governo FHC para conseguir votos favoráveis à reeleição. O dinheiro, R\$ 200 mil para cada um, teria sido providenciado pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e pelos governadores do Amazonas, Amazonino Mendes, e do Acre, Orneli Camelli. Os partidos envolvidos no escândalo são o PSDB, PPB e PFL.

*"Eu e o Inocêncio formamos uma aliança do mal. Não fica nada na frente"*

Sérgio Motta, ministro das Comunicações, sobre a ação conjunta na Reeleição com o deputado Inocêncio de Oliveira, líder do PFL.

*"Ele passa o tratar e eu passo a patrola"*

Inocêncio Oliveira, completando o raciocínio de Motta.



#### Cargos nas teles

O governo premiou os mais empenhados na aprovação da reeleição com cargos nas teles. No Paraná o principal articulador favorável à emenda da reeleição, Álvaro Dias, ganhou a presidência da Telepar. Em São Paulo, Minas, Goiás houve troca de cargos. Os partidos envolvidos nas trocas são o PSDB, PTB, PFL.

*"Sou a favor da reeleição, mas já me arrependi. Estaria valendo mais se continuasse contra"*

Deputado Sílvio Pessoa (PMDB-PE)



#### Chefia do DNER em Minas

Newton Cardoso, ex-governador de Minas Gerais, é um dos políticos brasileiros envolvidos em maior número de denúncias de improbidade administrativa, nome técnico dado para a corrupção. Ganhou a chefia do DNER em Minas Gerais e indicou Flávio Menicucci, ligado a uma empreiteira. É ele quem vai controlar verbas no valor de R\$ 100 milhões. Os partidos envolvidos são o PSDB e o PMDB.

*"Flávio Menicucci foi indicado pelo Newton para fazer 'caixinha' para as próximas eleições"*

Deputado Federal Ademir Lucas (PSDB-MG)



#### Multa de R\$ 98,6 milhões

Para garantir 5 votos na votação da quebra da estabilidade do funcionalismo público, o governo se comprometeu a livrar a Igreja Universal de uma multa de R\$ 98,6 milhões. Partidos envolvidos são o PSDB, Prona, PPB, PFL.

*"Sentimos alguma coisa no ar. Decidimos dois minutos antes de começar a votação"*

Deputado De Velasco (Prona-SP) justificando porque a bancada da Igreja Universal votou a favor da quebra da estabilidade. O deputado confirmou o acordo com o Governo e depois negou.

# 7º CECUT: RESISTIR E PROPOR

A expressão que mais poderia resumir os debates realizados durante o 7º CECUT é justamente esta: "a Resistência propositiva".

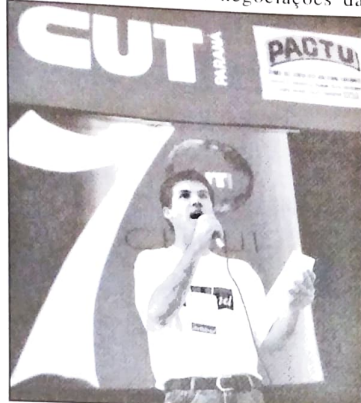
O 7º CECUT (Congresso Estadual da CUT) foi realizado em Praia de Leste, de 11 a 13/07/97, e reuniu trabalhadores de diversas categorias e de todo o Estado do Paraná.

O Congresso analisou a conjuntura política internacional, nacional e, especialmente, a estadual, e seus reflexos para os trabalhadores paranaenses.

Segundo as conclusões do Congresso, o maior desafio a ser enfrentado pelos trabalhadores, através de seus sindicatos e de outros meios de organização, é o neoliberalismo. A recessão, o achatamento salarial, o desemprego e o desmonte dos serviços públicos. "Jaime Lerner representa, no Paraná, os interesses do capitalismo, e suas ações de governo seguem rigorosamente a cartilha neoliberal" afirmou um dos congressistas.

Ainda segundo as resoluções do CECUT, a alternativa dos trabalhadores, frente às

políticas neoliberais, é a "resistência propositiva", ou seja, lutar veementemente contra os ataques aos direitos dos trabalhadores, mas ter propostas de mudanças, como nas negociações da



Edilson (Umuarama) na plenária do 7º CECUT

Previdência.

No CECUT, foi eleita a nova direção da Central para o triênio 1997-2000. Roberto Von Der Osten, bancário de Curitiba, é o novo presidente. Fazem parte da Diretoria da CUT-PR Geraldo, bancário de Umuarama, e Raquel, do Sindicato da Saúde de

Paranavaí.

Representaram o PACTU no 7º CECUT: Edilson, Juraci, Wilson e Marcelo (Umuarama), Neil, Joel e Edmilson (Paranavaí), Kika e Mirna (Campo Mourão), Sônia (Assis Chateaubriand) e Isabel e Minatti (Toledo).



Roberto Von Der Osten, novo presidente da CUT PR

## CONGRESSO DA CNB: RUMO AO SINDICATO NACIONAL

O 2º Congresso da CNB (Confederação Nacional dos Bancários), realizado no Rio de Janeiro, de 12 a 14/06/97, tomou a mais importante e ousada decisão do movimento sindical nos últimos anos: a sua transformação no Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Instituições Financeiras, o SINTRAF.

No entanto, esta transformação não se dará de uma vez, nem repentinamente. No 1º semestre de 1998, será realizado um grande seminário nacional, para discutir os procedimentos e os prazos para a criação do Sindicato Nacional.

É certo, porém, que haverá um grande período

de transição, durante o qual serão estimulados, e até exigidas, as unificações e fusões dos pequenos sindicatos. Neste ponto, vale registrar que o PACTU foi citado várias vezes, durante o Congresso, como referência para a construção do Sindicato Nacional dos Bancários.

No Congresso, também foi eleita a nova direção da CNB, Sergio Rosa, de São Paulo será o presidente nos próximos 3 anos. O Paraná tem três dirigentes na CNB: Edi (Londrina), Mansa (Toledo) e Ivo (Curitiba).

Representaram o PACTU no Congresso da CNB: Juraci (Umuarama), Neil (Paranavaí), Aníbal (Assis Chateaubriand), Mansa (Toledo) e Nivalda (Campo Mourão).

## CONGRESSO DA FETEC TAMBÉM DISCUTE O SINDICATO NACIONAL

O 3º Congresso da FETEC/CUT-PR (Federação dos Bancários da CUT) foi realizado em Curitiba, de 20 a 22/06/97, e também discutiu a necessidade de se construir o Sindicato Nacional dos Bancários.

Os delegados presentes no Congresso decidiram, após intensas discussões, extinguir as FETECs Regionais e, o mais rapidamente possível, reduzir a estrutura atual a, no máximo, 04 grandes Sindicatos de Bancários, no Paraná. Estes sindicatos representariam todos os trabalhadores do ramo de atividade do setor financeiro, ou seja: bancários, securitários, vigilantes, terceirizados e outros. Este sistema já existe a muitos em países da Europa. Sua principal vantagem é evitar o fracionamento dos trabalhadores em dezenas ou centenas de sindicatos pequenos e fracos, que enfraquecem o poder de reivindicação e negociação.

Mais uma vez, o PACTU, que esteve representado por 25 delegados, foi referência para o debate sobre a criação de sindicatos regionais.

O Congresso da FETEC também elegeu sua nova direção, sendo que Marisa Stédile, de Toledo, será a Presidente pelos próximos 3 anos. Além dela, o PACTU elegeu as seguintes pessoas para dirigir nossa Federação:



Paulino (Umuarama) na plenária do Congresso da FETEC

Umuarama: Clair, Geraldo, Juraci, Wilson, Edilson, Alaor, Abílio e Sandro; Paranavaí: Neil, Joel, Nilton e Claudionisio; Toledo: Apolinário, Isabel, Lúcia e Minatti; Assis Chateaubriand: Adilson, Sônia e Luciano; Campo Mourão: Dirceu, Paulo, Sônia Mauro, Nivalda e Pedro.

## 6º CONCUT OS TRABALHADORES CONTRA O NEOLIBERALISMO

Trabalhadores de todo o Brasil, e diversas categorias, estiveram reunidos em São Paulo, de 13 a 16/08/97, para participarem do 6º CONCUT, Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores.

Um dos principais temas debatidos foi a busca de alternativas para as políticas neoliberais do governo FHC.

Entre as resoluções do Congresso estão: lutar contra o neoliberalismo, propondo alternativas para as reformas que trazem prejuízos para a classe trabalhadores; transformar os sindicais filiados em "sindicatos orgânicos" da Central, como forma de romper com a estrutura sindical oficial, estimular os trabalhadores a participarem dos Conselhos Públicos.

Apesar da polêmica (e da torcida dos inimigos da CUT), a Articulação Sindical, corrente majoritária dentro da Central, superou suas divergências e conquistou 52% dos votos para a direção da CUT. Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, foi reeleito presidente da CUT e João Vaccari Neto, bancário de São Paulo, foi eleito vice presidente. Representaram o PACTU Juraci (Umuarama) e Neil (Paranavaí).

## A UNIFICAÇÃO CONTINUA

Os Sindicatos do PACTU continuam se reunindo para discutir a unificação. Na foto, a reunião realizada em Campo Mourão, no dia 03/07/97.



## OLÍMPIADAS DOS BANCÁRIOS AGITAM TOLEDO

O Sindicato dos Bancários de Toledo está promovendo a 2ª Olimpíada dos Bancários. O evento aproveita as férias escolares do mês de julho e tem contado com grande participação dos bancários de Toledo e região. Veja os campeões das modalidades já encerradas:

- Truco: *Euclides e Ronaldo/HSBC-Mal.Rondon Suzana e Fernanda/HSBC-Toledo "D" Apolinário (epa!) e Fernando/Itaú-Toledo Adriano e Marcos/HSBC-Toledo "B" Banco do Brasil-Toledo*
- Canastra feminino: *Neusa e Kátia/HSBC-Toledo*
- Canastra masculino: *Odanir e Paulo/HSBC-Toledo*
- Bocha: *HSBC-Palotina*
- Voleibol misto: *Está em andamento a modalidade de futebol suíço, que teve a última rodada da 1ª fase no dia 23/08.*
- Vôlei de areia feminino:
- Vôlei de areia masculino:
- Futebol de salão:



## FAXINAÇÃO NO MERIDIONAL

No dia 19/07 (um Sábado), o gerente do Meridional de Campo Mourão, Miguel Buss, em tempos de "Qualidade Total", obrigou seus funcionários a fazerem uma faxina no prédio da agência, caracterizando o desvio de função. Diante deste desrespeito aos direitos dos trabalhadores, o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão agiu prontamente, denunciando a iniciativa à imprensa. Miguel Buss reagiu violentamente diante da presença de Mirna Loi Labre, Presidente do Sindicato, e da imprensa, ameaçando chamar a polícia. O SEEB de Campo Mourão também notificou o Ministério do

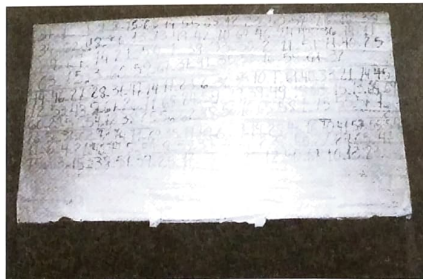


Trabalho sobre este flagrante descumprimento da legislação trabalhista. Notável o fato de que, naquela mesma semana, o Meridional havia assumido compromisso, diante da Delegacia Regional do Trabalho - DRT, em Curitiba, de que os bancários, durante as jornadas para implementação do "Programa 5S", não executariam serviços de limpeza. "A truculência e o desrespeito de direitos consagrados na Lei não são compatíveis com os Programas de Qualidade.", afirma documento escrito pela FETEC/CUT-PR, a respeito do ocorrido.

## AÇÃO ENTRE AMIGOS RECEBE GRANDE APOIO DOS BANCÁRIOS



Juraci e Paulino "cantam as pedras"



Placar dos números sorteados

No dia 29 de junho, o Sindicato dos Bancários de Umuarama realizou, com grande sucesso, uma Ação Entre Amigos, com o objetivo de financiar a participação do Sindicato nos Congressos da CUT, CNB e FETEC e nos Congressos preparatórios para a Campanha Salarial.

Participaram da atividade cerca de 500 pessoas, na maioria bancários, seus familiares e amigos. "Os bancários de Umuarama e da Região estão de parabéns, pois compreenderam as dificuldades financeiras do Sindicato, e a importância de se participar dos Congressos das instituições que organizam os trabalhadores e suas lutas, como a CUT e a CNB.", afirmou Paulino Alves de Almeida, Presidente do SEEB Umuarama.

## HSBC É CAMPEÃO DA COPA BANCÁRIOS EM UMUARAMA

No dia 09/08/97, foram realizadas as finais da 10ª Copa Bancários de Futebol Suíço, promovida pelo Sindicato dos Bancários de Umuarama. Na disputa pelo título, o HSBC venceu o Banco do Brasil por 2 x 1, sendo que o segundo gol foi anotado na prorrogação, no sistema de "Golden Goal" (morte súbita). O terceiro lugar ficou com o Banestado e o quarto para a Seleção de Iporã. O goleiro menos vazado foi Alessandro (Fubá), do HSBC, e o artilheiro da competição foi Marcos Guerreiro, da Seleção de Cruzeiro do Oeste, com 18 gols.



Alessandro e Marcos Guerreiro



HSBC time campeão e torcida

## BANCÁRIOS NOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE

Estão sendo organizados, em Umuarama, os Conselhos Locais de Saúde, com o objetivo de auxiliar o Conselho Municipal de Saúde na formulação e acompanhamento das políticas de saúde do Município. Outra responsabilidade dos Conselhos Locais é administrar e fiscalizar os Postos de Saúde existentes nos bairros.



Representante da Secretaria da Saúde fala aos participantes da assembleia

Para criação dos Conselhos, a cidade foi dividida em diversos Setores, geralmente em torno de um Posto de Saúde Municipal. Os Conselhos são paritários, sendo que os representantes dos usuários são eleitos em assembleia amplamente convocada, com a participação de moradores do Setor e representantes de entidades da sociedade civil.

No dia 09/08, foram eleitos para compor o Conselho Local do Setor 11, Wilson de Souza, titular, e Lindomar Aparecido Soares, suplente, ambos dirigentes do Sindicato dos Bancários de Umuarama. "É o exercício da cidadania!", afirmou Wilson.

## TOMA POSSE A NOVA DIRETORIA DO SEEB ASSIS CHATEAUBRIAND



Diretoria e convidados na solenidade de posse

No dia 09/08 tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Assis Chateaubriand. A eleição foi realizada em 30/07/97, sendo que a chapa única eleita obteve 96% dos votos. A Diretoria Executiva ficou composta dos seguintes nomes:

- Presidente: Paulo R. L. Rodrigues (Capixaba)
- Vice-Presidente: Edvaldo Gouveia
- Secretária Geral: Sônia M. W. Watanabe
- Dir. de Finanças: Marlos Antonio Jorge
- Dir. de Formação Sindical: José Adilson Stuzata
- Dir. de Estudos Sócio Econ.: Claudio Ney Sanchez
- Dir. de Assuntos Sociais: Paulino M. Hashimoto
- Dir. de Imprensa e Divulgação: Sebastião J. Marques
- Dir. de Política Sindical: Anísel Pedroso do Couto

## AS FESTAS JOANINAS

Junho! Mês de Santo Antonio, São Pedro e São João. Comemoram-se com festas que perderam o caráter religioso, tornando-se festejos populares, folguedos infantis, com muita queima de fogos.

Nas noites de Santo Antonio, as moças costumam tirar a sorte para saber se vão ou não casar nesse ano. O dia 24/06 é consagrado, pela Igreja, à São João, Batista, precursor de Jesus Cristo em sua vinda ao Mundo. As festas joaninas, tal como às conhecemos hoje (com fogueiras, balões, bombas, fogos, comidas na brasa e bebidas quentes), tem origem incerta. Estas comemorações sofreram influência de festas bárbaras e pagãs, ainda nos primeiros séculos. Acredita-se que as fogueiras e primeira de fogos tinham a finalidade de "afugentar os maus espíritos", propiciando boas colheitas na agricultura.

As festas começaram nos campos e plantações. Daí o fato de, ainda hoje, nas cidades brasileiras,

os homens se apresentarem fantasiados de caipiras e as mulheres se vestirem de sinházinhas. São hoje uma das nossas poucas e raras tradições culturais e devemos vivamente cultivá-las. As lendas tem tal encantamento e poesia que não há porque combatê-las.



Banco Banestado - Agência Centro



Banco Banestado - Agência Parigot de Souza

## UMUARAMA TEM INCENTIVO À CULTURA

*A lei é de iniciativa de um bancário*

Música e dança; teatro e circo; cinema, fotografia e vídeo; literatura; artes plásticas, artes gráficas e filatelia; folclore e artesanato; acervo e patrimônio histórico e cultural de museus e centros culturais. Todas essas áreas podem ser beneficiadas com a Lei de Incentivo à Cultura em vigor no município de Umuarama.

O vereador Osni Santana (PT), funcionário do Banco do Brasil e diretor de Políticas Sociais no Sindicato dos Bancários de Umuarama, encaminhou o projeto e conseguiu a aprovação da lei no final de 1996. Com a mudança de administração municipal e por falta de regulamentação, até mesmo divulgação, os benefícios ainda não aconteceram. Por isso, dirigentes do Sindicato dos Bancários de Umuarama, junto com representantes de mais de uma dezena de entidades culturais, estiveram reunidos com prefeito Antonio Fernando Scanavaca, no dia 29 de julho último, reivindicando o cumprimento da lei. O prefeito respondeu afirmativamente. Foi constituída uma comissão, da qual o Sindicato participa, para definir a regulamentação da lei.

### INCENTIVOS FISCAIS

A lei prevê que o Município deve gastar, anualmente, de dois a cinco por cento da arrecadação de IPTU e ISS com a realização de projetos culturais. Os empreendedores devem apresentar os projetos na Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Os projetos aprovados recebem certificados que podem ser trocados diretamente com os contribuintes de ISS e IPTU, que vão patrocinar as realizações culturais e receber descontos de até vinte por cento do imposto devido. Além de obter ajuda financeira, os empreendedores de projetos culturais aliam-se ao Poder Executivo na cobrança dos tributos municipais.

## Homenagem ao Cidadão Betinho



**"O que faz do Betinho o BETINHO? Sua capacidade de reduzir a vida pública a um serviço em benefício dos excluídos. (...)" (Elio Gaspari, na Folha de São Paulo)**